

## TEXTOS NOTARIAIS DOS SÉCULOS XVIII E XIX E O SISTEMA DE ABREVIATURAS

Maria das Graças Telles Sobral\*

**RESUMO:** *O estudo das abreviaturas é um tema bastante relevante, uma vez que esse sistema – utilizado para representar ou substituir palavras – permeia a escrita de textos manuscritos em quantidade suficiente para impossibilitar, tornar incompleto ou mesmo produzir erros no processo de recuperação das informações contidas nesses documentos. Considerando que os textos manuscritos são uma das principais fontes de informação para estudos sócio-histórico-culturais e que é quase impossível dissociar textos manuscritos e abreviaturas, conhecer os sistemas abreviativos, suas características, seus processos de construção, as dificuldades que envolvem o seu desdobramento e principalmente reconhecer as suas imagens constituem uma etapa fundamental para uma boa leitura paleográfica, permitindo dessa maneira resgatar e preservar a memória nacional guardada em documentos históricos, que gradativamente vêm sendo destruídos e por esse motivo têm despertado o interesse de pesquisadores para a urgência do resgate dessas informações. Por essa razão, essa pesquisa destina-se ao estudo das abreviaturas, especificamente aquelas que estão presentes em documentos notariais dos séculos XVIII e XIX, retiradas de textos editados em teses, dissertações e monografias defendidas na Universidade Federal da Bahia. Este trabalho visa contribuir para encurtar a distância entre a simplificação da escrita gerada pelas abreviaturas nesses séculos e a complexidade para decifrá-las hoje.*

**Palavras-chave:** Crítica textual; Abreviatura; Textos notariais.

As abreviaturas possuem uma relação intrínseca com os textos manuscritos, por isso seu conhecimento é uma condição prévia para os estudos que envolvem esses textos. Essa relação é bastante acentuada nos textos da Idade Média, onde aparecem em grande número e diversidade, tornando-os, muitas vezes, incompreensíveis. Nos manuscritos dos séculos XVIII e XIX elas aparecem em menor número e variações, porém em quantidade suficiente para impedir a leitura corrente, sendo, pois, imprescindível um estudo sobre o sistema de abreviaturas para a reprodução fiel desses textos.

A importância do estudo das abreviaturas, como subsídio da paleografia, é definida por Giulio Battelli através de duas funções: “prática, por interpretar com exatidão o significado das palavras, e crítica, por servir como elemento para datação e localização dos manuscritos.”<sup>1</sup> A primeira função permite ler corretamente um texto, já a segunda, de caráter científico e muito complexo, confronta as diversas formas de apresentação da abreviatura de uma palavra de acordo com o tempo, o lugar e a natureza do texto.

A relação entre abreviaturas e textos manuscritos tem a sua existência marcada de forma antagônica, se no passado viabilizou uma escrita mais rápida, hoje retarda a leitura. Ou seja, o uso das abreviaturas, que funcionou como elemento simplificador da escrita, apresenta-se hoje como um elemento de complexidade para o estudo desse tipo de texto, como sintetizam Ana

---

\* Egressa da UCSal, Aluna do Mestrado em Letras da Universidade Federal da Bahia – UFBA. [sobralmg@ig.com.br](mailto:sobralmg@ig.com.br).

<sup>1</sup> BATTELLI, Giulio. *Lezioni di paleografia*. Roma: Città del Vaticano, 1949. p 101.

Berwanger e João Leal, “a verdade é que elas dificultam a transcrição paleográfica”<sup>2</sup>. Portanto, o desconhecimento do sistema de abreviaturas impossibilita a leitura paleográfica, impedindo dessa forma que se crie um novo registro e conseqüentemente que se recupere e preserve os registros da cultura escrita, tanto pelo se refere ao seu valor histórico, importante para a compreensão da formação de uma sociedade, já que o texto é por natureza um meio de comunicação entre indivíduos, registro de civilizações em um dado momento da história, capaz de fazer compreender sua evolução e suas diferentes formas de expressão, quanto no que tange ao estudo de uma língua, elemento importante para compreensão da formação cultural. “Muito incompleto, pois, ficará um estudo sobre grafias se não conhecermos os sistemas de abreviaturas utilizados”<sup>3</sup>, afirma Maria José Azevedo Santos.

Essa prática usada para reduzir a escrita é definida por vários autores, a abreviatura é, de acordo com o *Vocabulário de codicologia* de Maria Luisa Pilar Ostos e Elena E. Rodriguez, “uma forma de representar as palavras omitindo certas letras, normalmente representadas por um signo convencional que permite economizar espaço e o tempo utilizados ao escrever uma palavra completa”<sup>4</sup>.

Entrelaçados, abreviaturas e manuscritos, transmitem a cultura escrita. E sendo os documentos notariais testemunhos do passado, e por isso com valor cultural, lingüístico, histórico, social, econômico e jurídico, um registro da História e da cultura, a revelação dessas informações está atrelada ao reconhecimento das abreviaturas, conhecê-las significa vencer uma das maiores dificuldades formais dos textos manuscritos.

O ato de abreviar é complexo, uma vez que, nesse processo, as palavras são reduzidas de diferentes formas, tais como: iniciadas e não terminadas, omissão de letras mediais, letras sobrepostas, combinação de números e letras e utilização de sinais, constituindo assim um entrave à leitura. Essas diversas formas de reduzir as palavras formam o sistema de abreviatura. Desenvolver as abreviaturas, isto é, restituir a forma completa da palavra, acrescentado as letras que foram excluídas no processo de redução, sem distorção da mensagem original, é laborioso, mas, compreender o teor dos documentos manuscritos passa pela sua resolução. Pode-se dizer que durante esse processo são necessárias duas atitudes do estudioso: um *mergulho no tempo* e *escavações dentro e fora do texto* de maneira que possam conduzir à reestruturação original da palavra. *Mergulhar no tempo* é inserir-se no contexto sócio-histórico-cultural da época, reconhecendo principalmente as particularidades da sua escrita. *Escavar dentro e fora do texto* é procurar dentro e fora do texto pistas que possam guiar o processo de reconstrução da palavra. Desenvolver abreviaturas, portanto, é um processo de recomposição, processo árduo, que exige estudo, cuidado e atenção. O desenvolvimento das abreviaturas é efetuado por processos que colocam em evidência as letras suprimidas:

- destaque em itálico
- colocação em parênteses

As dificuldades relacionadas ao desenvolvimento das abreviaturas são ocasionadas por vários fatores, a primeira etapa a ser vencida é o tipo caligráfico, pois sendo a escrita cursiva traçada em

---

<sup>2</sup> BERWANGER, Ana; Leal, João Eurípedes Franklin. *Nocões de Paleografia e de diplomática*. 2.ed. Santa Maria: EDUFSM p. 63.

<sup>3</sup> SANTOS, Maria José Azevedo. *Da visigótica à carolina: a escrita em Portugal de 882 a 1172*. Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994. p. 98.

<sup>4</sup> PILAR OSTOS, M<sup>a</sup> Luisa Pardo; RODRIGUEZ, Elena E. *Vocabulário de codicologia*. Madrid: Arco Libros, 1997. p.112.

um só lance, os traços eram emendados uns nos outros, em seguida é preciso identificar as letras que estão grafadas de formas diferentes da atual, por fim é necessário distinguir se os traços que estão ao redor das letras pertencem a ela ou a outras localizadas na mesma linha ou em linhas superiores ou inferiores, pois era comum o uso de enlases sobre as letras. O grande número de abreviaturas presentes nos documentos notariais aliado a esses fatores, torna bastante árduo o entendimento das informações, como atesta Vera Lúcia Acioli “Aqueles que nunca tentaram fazer transcrição de documentos manuscritos, por certo desconhecem quão árdua análise, quase microscópica exige o desempenho de tal tarefa.”<sup>5</sup> Os exemplos abaixo reproduzem algumas dessas dificuldades:

= eff(ei)to

= cap(ita)m

= Franc(isc)o

Outros fatores, como por exemplo, as manchas provocadas pela tinta e degradação do suporte fazem a realização desse trabalho demandar muito tempo e ser bastante minuciosa.

O sistema de abreviaturas tem como característica mais marcante a não uniformidade no processo de redução das palavras, pois as palavras são reduzidas sem obedecer a nenhuma regra, a mesma abreviatura é utilizada para representar diferentes palavras:

= A(utor)

= A(raujo)

E a mesma palavra é reduzida de diversas formas, tanto no mesmo documento como em documentos diferentes:

= Escr(iva)m

= Escr(iva)m

<sup>5</sup> ACIOLI, Vera Lúcia Costa Acioli. *A Escrita no Brasil Colônia*. Recife: Universitária, 1994. p. 60.

 = Es(criva)m

Em resumo, o processo de abreviar é feito de forma aleatória, não apresenta nenhuma sistematização e por isso a resolução das abreviaturas depende, quase que exclusivamente, da habilidade e do conhecimento do pesquisador em lidar com documentos manuscritos e em realizar consultas a glossários de abreviaturas. Analisando essa característica pode-se ampliar a descrição da resolução das abreviaturas feita por Pedro Sánchez e Prieto Borja, para textos medievais, como uma “fase crítica do texto”<sup>6</sup>, para textos de qualquer época. As imagens digitalizadas são um testemunho das dificuldades relacionadas à compreensão do sistema abreviativo e podem, apesar das especificidades de cada copista, minimizar as dúvidas relacionadas ao seu reconhecimento, e tornar, dessa forma, menor a distância entre a imagem encontrada no texto manuscrito e a palavra correspondente.

Apesar dos obstáculos criados pelo uso das abreviaturas, as informações presentes nos documentos notariais precisam ser recuperadas, pois estes são documentos históricos, representantes da memória sócio-histórico-cultural de um povo e que, como se sabe, essa memória vem sendo destruída, o que significa perder fontes diretas de informações que reconstróem a História de um povo, mostrando suas transformações e permitindo o conhecimento das relações sociais, culturais, políticas, religiosas dessa sociedade. Considerando o número de abreviaturas existentes nesses documentos e que o desenvolvimento dessas abreviaturas é condição indispensável para a recuperação do discurso sobre o passado e para o estudo de uma língua como elemento da formação cultural, conhecer e desvendar os sinais braquigráficos é remover um dos principais obstáculos que impedem a reprodução fiel de um documento manuscrito.

Existem diversas propostas para a classificação das abreviaturas, e essas diferentes formas coexistem, como explica Maria José Azevedo Santos, “Datam do século passado as primeiras tentativas de classificar as várias formas de abreviar as palavras e até hoje, muitos autores o têm feito sem se verificar unanimidade entre eles”<sup>7</sup>. Talvez, essa classificação de forma diferenciada ocorra pelas mudanças sofridas em função da língua, do tempo, do lugar, do tipo de texto e principalmente pelos procedimentos envolvidos no ato de abreviar, entretanto observa-se que esses conceitos têm um ponto em comum, que é a descrição da forma de omissão das letras. As abreviaturas serão classificadas aqui de acordo com os conceitos de Maurice Prou<sup>8</sup>, para quem as abreviaturas classificam-se em:

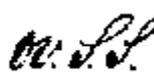
- Abreviação por *siglas*: é a representação da palavra apenas pela letra inicial. Da expressão latina *litteraes singulares, singulae litterae*, é o processo mais antigo de abreviação e considerada como um tipo de abreviatura por suspensão. É um tipo de abreviatura ainda muito utilizado e atualmente é definida como a representação de duas ou mais palavras, que juntas formam um todo.

<sup>6</sup> BORJA, Prieto; SANCHEZ, Pedro. *Cómo editar los textos medievales: cráterios para su presentación gráfica*. Madrid: Arco libro, 1998. p. 91

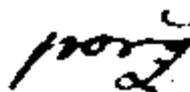
<sup>7</sup> SANTOS, Maria José Azevedo. *Da vigótica à carolina: a escrita em Portugal de 882 a 1172*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; Junta nacional de investigação científica e tecnológica, 1994. p. 99.

<sup>8</sup> PROU, Maurice. *Manuel de Paléographie: latine et française*. Paris: Alphonse Picard et Fils, 1910. p.114,135-156.

 = V(ossa)S(enhori)a

 = V(ossas)S(enhorias)

- Abreviação por *suspensão*: é aquela que consiste em deixar uma palavra inacabada, ou seja as palavras são iniciadas e não terminadas, representadas por um grupo de primeiras letras, este sistema deriva das siglas.

 = porq(ue)

- Abreviação por *contração*: consiste na supressão, no interior da palavra, de uma ou várias letras.

 = Al(vare)z

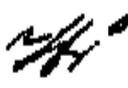
- Abreviação por *letra sobreposta*: emprego de pequenas letras sobrepostas para marcar a ausência de uma letra ou sílaba, assim como para assinalar a terminação da palavra.

 = Mag(estad)e

- Abreviação por sinais especiais: consiste na substituição de letras ou sílabas por sinais, usados pelos escribas na Idade Média e não aparecem nos textos dos séculos XVIII e XIX.

Além dos tipos de abreviaturas definidos anteriormente, pode-se acrescentar um tipo de abreviação encontrado nos documentos notariais dos séculos XVIII e XIX:

- *Alfa-numéricas*: são formadas pela combinação de números e letras, encontradas principalmente na abreviação dos nomes dos meses:

 = (setem)bro

As escritas dos séculos XVIII e XIX possuem características semelhantes quanto a utilização do tipo de abreviaturas. Nos documentos estudados as abreviaturas por letra sobreposta representam 84,77%, em seguida têm-se os percentuais de 8,26% e 4,59, para as abreviaturas por

suspensão e contração respectivamente, 2,02% para as abreviaturas por sigla e um percentual abaixo de 1% para as alfa-numéricas. O gráfico abaixo representa os dados acima.

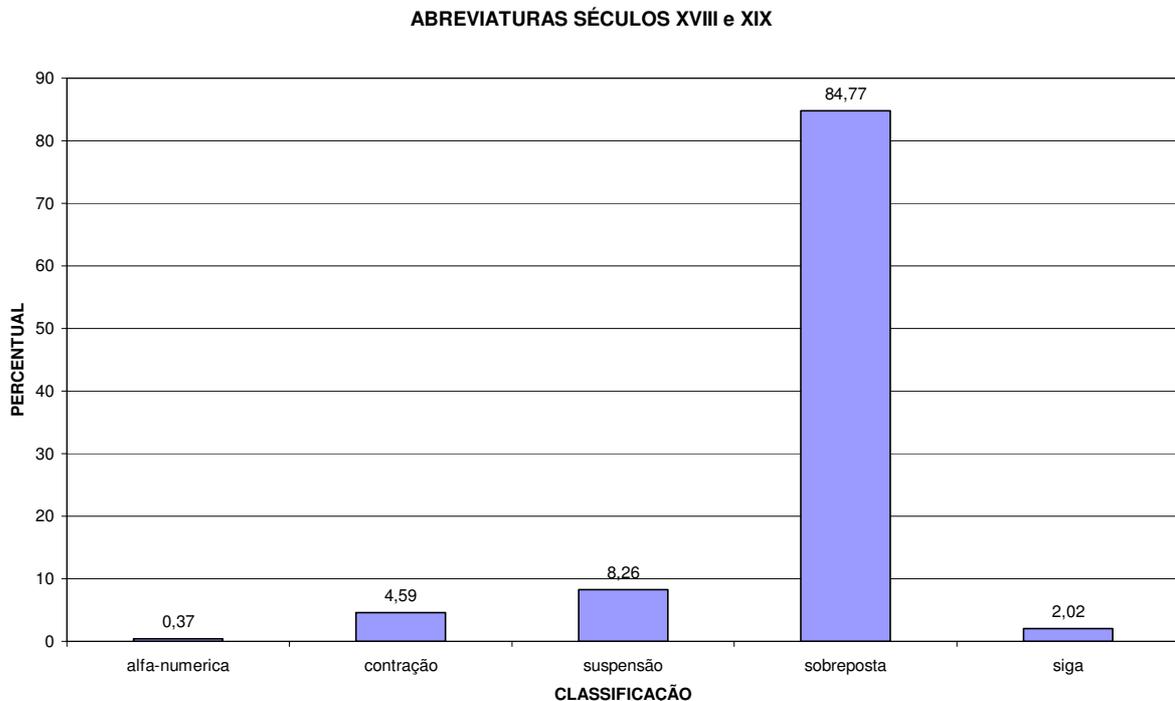


Gráfico 1

E assim, sofrendo modificações, de acordo com o tempo e lugar, tanto na sua estrutura, quanto aos seus objetivos e justificativas para sua utilização, mas sempre conservando os principais fatores que dificultam a sua compreensão – a mesma abreviatura para diferentes palavras e a mesma palavra abreviada de formas distintas - essa “*arte secular*” permanece e continua permeando qualquer escrita onde exista a necessidade de ganhar tempo e economizar espaço.

## REFERÊNCIAS

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. *A Escrita no Brasil colonial: um guia para leitura de documentos manuscritos*. Recife: EDUFPE/fund. Joaquim Nabuco/Massangana, 1994.

ÁLVAREZ, Rósario; SANTAMARINA, Antón. *(Dis)cursos da escrita: Estudos de filoxia galega oferecidos em memoria de Fenando R. Tato Plaza*.

AZEVEDO, Maria José – *Da visigótica à carolina: a escrita em Portugal de 882 a 1172: aspectos técnicos e culturais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian-Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1994.

BATTELLI, Giulio. *Lezione di paleografia*. Roma: Citta Del vaticano, 1949.

BERWANGER, Ana Regina, LEAL, João Eurípedes Franklin. *Noções de paleografia e diplomática*. 2. ed. Santa Maria: EDUFMS, 1994.

BORJA, Prieto; SÁNCHEZ Pedro. *Cómo editar los textos medievales: criterios para su presentación gráfica*. Madrid: Arco libros, 1998.

PILAR OSTOS, Ma Luisa Pardo; RODRIGUEZ, Elena E.. *Vocabulário de codicologia*. Madrid: ARCO/LIBROS, 1997

PROU, Maurice. *Manuel de Paléographie latine e française*. Paris: Libraire Alphonse Picard et fils, 1910.